

SAÚDE

Problemas nas gengivas são os mais perigosos

Saúde oral é precisa

A comunidade médica não se cansa de reiterar que não há verdadeira saúde sem uma adequada saúde oral. O problema vai muito para além da inadequada falta de estética dentária. Sendo as principais patologias orais a cárie dentária, as doenças gengivais (são das mais perigosas), os traumatismos, as desarmonias dento-faciais e o cancro oral, nunca é demais lembrar que a prevenção – escovar os dentes, pelo menos, duas vezes ao dia e consultar o dentista de seis em seis meses – é sempre o melhor remédio.

Falámos com uma verdadeira autoridade mundial na matéria. Trata-se de Orlando Monteiro da Silva, bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) e presidente recém-eleito da FDI (Federação Dentária Internacional, World Dental Federation, entidade que tutela a actividade de mais de um milhão de dentistas de 138 países).

Monteiro da Silva, que continua a exercer a sua actividade de médico-dentista no Porto, refere veementemente que ninguém deve menosprezar a falta de saúde na boca, pois o problema é demasiado sério para ser ignorado: “Desde logo, os problemas de saúde oral têm repercussões na saúde em geral, nomeadamente, a associação entre doença periodontal (dos tecidos moles e osso que envolve os dentes) e aumento de enfarte do miocárdio, endocardite bacteriana, doenças vasculares cerebrais, cancro oral e parto prematuro, bem como a relação biunívoca entre saúde oral e diabetes”, sublinha.

A outro nível, num quadro menos dramático, o especialista português refere que a relação entre a saúde oral e a qualidade de vida dos indivíduos está intimamente ligada, pois afecta “a mastigação, a fonação (fala), a interacção social e a auto-estima, causa dor, entre outras”.

Pelos motivos expostos anteriormente pelo bastonário da OMD, naturalmente que não existe saúde geral sem saúde oral e vice-versa. “Os principais factores determinantes da saúde em geral, em especial das designadas doenças não comunicáveis, são os mesmos da saúde oral – estilos de vida, consumo de álcool e tabaco, nutrição, etc. –, sendo, assim, a saúde oral parte integrante da saúde em geral e do bem-estar individual.”

Portugueses com poucas razões para sorrir

Segundo dados da OMD, os portugueses são dos europeus que mais sofrem com problemas de saúde oral e dos que menos cuidam dos seus dentes. Entre as classes menos abonadas, o problema assume dimensões catastróficas. Em entrevista à Saúde Oral, Font Bruxó, reputado médico espanhol e ex-dirigente da FDI, explica que boa parte destes problemas seriam evitados se houvesse uma mudança de paradigmas culturais. “As pessoas têm de perceber que é mais importante ir ao dentista fazer as consultas de rotina do que comprar mais um fato novo...”

Na óptica do bastonário, contudo, há mais razões para explicar os referidos dados. “Há um conjunto de factores: escassa acessibilidade no Serviço Nacional de Saúde, falta de informação relativamente à importância da saúde oral, falta de cultura da sociedade relativamente a hábitos de higiene, prevenção e visita regular ao médico-dentista.”

Após anos a fio de solicitações feitas pelos médicos dentistas, o Governo reconheceu a gravidade da situação e avançou com o Plano Nacional de Saúde Oral, que, por exemplo, prevê a entrega de cheques-dentista aos mais necessitados (crianças e idosos), que servem para fazer tratamentos dentários “básicos”, como extracções, reparações e limpezas. Até ao presente momento, foram já distribuídos cerca de 90 mil cheques-dentista. Monteiro da Silva afiança que o Plano Nacional da Saúde Oral veio “dar uma grande ajuda” na resolução dos principais problemas na área, pelo menos das crianças mais desfavorecidas. Lembra ainda que o programa social foi “um contributo dos médicos-dentistas para a sociedade... De outra forma, grande parte desta população nunca teria oportunidade de aceder ao contacto com a medicina dentária, particularmente as crianças mais desfavorecidas”. Simultaneamente, diz, constitui também uma oportunidade para os médicos-dentistas fidelizarem e motivarem doentes para a importância da saúde oral. Contudo, o referido programa governamental deveria ser alargado a outros grupos de população: “Diabéticos, portadores de algumas doenças infecciosas (HIV-Sida), etc. e todas as crianças dos quatro aos 16 anos.”

Texto: Luís Henriques Antunes

Para prevenir as doenças orais deve escovar os dentes, pelo menos, duas vezes por dia, utilizando, inclusive, fio dentário e consultar de seis em seis meses o dentista: é que prevenir é sempre o melhor remédio. E o mais barato

TRATAMENTOS PARA TODOS

A luta dos médicos-dentistas pelo acesso de toda a população aos tratamentos dentários já não é de agora. Há muito que estes profissionais se têm batido em várias frentes pela equidade no acesso às consultas de saúde oral. Monteiro da Silva, cujo cavalo de batalha tem sido garantir o “acesso de toda a população a cuidados básicos de saúde oral”, quer que o Governo vá mais longe e providencie “um sistema nacional de comparticipação das consultas de medicina dentária; a inserção da medicina dentária na medicina de trabalho; a inserção dos médicos-dentistas através de uma carreira própria nos hospitais do SNS; a contratualização de médicos-dentistas pelos centros de saúde e unidades de saúde familiar”.